

Boletim SerTão Cidadãs

Sanidade na criação de aves

A maioria das doenças e enfermidades que ocorrem na criação de aves caipiras é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região, higiene das instalações e cuidados com as aves em qualquer fase de produção.

A higiene pessoal dos agentes envolvidas no manejo das aves, limpeza e higienização das instalações e equipamentos, processamento criterioso e controle de qualidade dos ingredientes dietéticos, programas de vacinação, manipulação correta dos produtos, controle ativo de pragas (insetos e roedores), descarte de aves problema e manejo adequado para os resíduos (aves mortas, cama, restos de ração etc.) são as principais medidas que devem ser mantidas nos núcleos de produção.



Higiene para
melhoria da
saúde do
aviário

Práticas higiênico-sanitárias desejáveis

Práticas de como manter limpos e desinfetados os equipamentos e as instalações na criação:

- **Bebedouros** - lavar diariamente com água e sabão e, eventualmente, desinfetar com solução de água sanitária;
- **Comedouros** - retirar as crostas de fezes, no mínimo uma vez por semana desinfetar com água sanitária. Não deixar comida velha e mofada nos comedouros;
- **Ninhos** - tratar contra piolhos, observando a necessidade de trocar a cama sempre que necessário;
- **Piso do galinheiro** - se for de chão ou tijolos, retirar a cama e

pulverizar com solução de benzocreol de 3 em 3 meses. Se for de cimento, após a retirada da cama, pulverizar com solução de cal e creolina;

- **Poleiros** - raspar periodicamente os poleiros para retirar as crostas de fezes e pincelar com solução de cal e creolina, pulverizar com esta solução as laterais do galinheiro;
- **Água** - deve ser de boa qualidade;
- **Animais mortos** - não deixá-los na área de pastagem ou dentro do galinheiro. Devem ser queimados ou enterrados em fossas apropriadas;
- **Área de pastagem** - mantê-la sem a presença de lixo e com muito material orgânico.
- **Vermífugos** - Fornecer às aves pelo menos de 90 em 90 dias ou cascas de sementes de abóbora e bananeira, regularmente;

Pode-se utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas





de plantas medicinais com o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), ojatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais como as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas,

banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

Doenças comuns nas aves caipiras

Doença	Sinais Clínicos	Prevenção	Tratamento
Doença de Merec	Asas caídas, torcicolos, diarreias e dificuldade de locomoção	Vacinação logo após o nascimento	Não existe
Doença de New Castle	Tosse, espirros, respiração com o bico aberto, torcicolos, cambalhotas para trás, caminhamento em círculo, diarreia de cor esverdeada.	Higiene e vacinação	Não existe
Doença de Gumboro	Diarreia branca	Vacinação	Não existe
Bouba aviária	Nódulos na crista, cabeça, barbela, pernas e pés e/ou lesões avermelhada na boca secreção nasal e ocular.	Vacinação	Não existe. Fornecer vitamina A para ajudar na recuperação.
Bronquite infecciosa	Tosse, roncaria, corrimento nasal, cara inchada, olhos lacrimejando, respiração difícil.	Higiene e vacinação	Fornecer Antibiótico e vitamina A para ajudar na recuperação.
Coriza	Espirros, corrimento nasal e ocular, cabeça inchada.	Vacinação	Antibióticos



Vacinação de aves caipiras

Nas galinhas caipiras, o calendário de vacinação deve visar o controle das principais doenças virais, como: New Castle, Marek, Gumboro, Bronquite Infeciosa e Bouba Aviária. Outras doenças importantes provocam efeito negativo sobre a produtividade como as doenças respiratórias entre outras, por isso as dosagens respeitadas e devem ser aplicadas seguindo o calendário de vacinação.



Idade/Dias	Vacina	Forma de aplicação
1	Merek e Bouba Suave	Uma gota no olho
7 a 10	New Castle, B1, Gumboro e Bronquite H120	Uma gota no olho
20	Bouba forte	Mergulhar o estilete na vacina e perfurar a membrana da asa
35	New Castle (lasota), Gumboro e Bronquite H120	Uma gota no olho ou na água de beber
45-60	Bouba forte	Mergulhar o estilete na vacina e perfurar a membrana da asa
46-60	Coriza	Aplicar 0,5ml no músculo do peito

As vacinação das aves pode ser feita de forma conjunta e individual.

- **Nebulização ou Pulverização:** A vacina é absorvida por via nasal, bucal e/ou ocular;
- **Oral:** Método mais simples de vacinação, causando pouco estresse e onde a aplicação é feita através da água de beber das aves;
- **Ocular e nasal:** A aplicação é feita com um conta-gotas diretamente no orifício nasal ou no olho da ave;
- **Membrana da asa:** Este método utiliza um estilete (que normalmente acompanha a vacina) e este é imerso na vacina, para ser feita feita a perfuração Este é imerso na vacina,
- **Injetáveis:** Este método utiliza injeções para aplicar a vacina, podendo ser intramuscular e a subcutânea.